

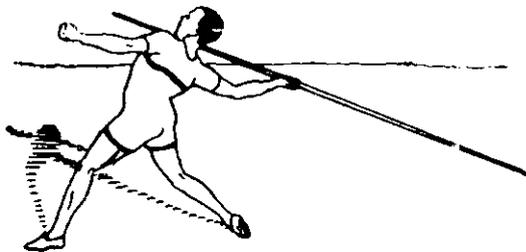
ARREMEJO DO DARTO

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTILO SUECO E FINLANDÊS

PELO 1º TEN. AIRTON SALGUEIRO DE FREITAS
INSTRUTOR DA E.E.F.E.

O estilo adotado pelos finlandeses que, segundo a opinião geral, é a última palavra para criar e transmitir a força de impulsão ao dardo, pouco a pouco e de modo convincente, pôs de lado o estilo sueco. E isto, em virtude dos brilhantes resultados obtidos com o seu emprêgo. Os estilos não podem ser assimilados totalmente e, porisso, sofrem sempre certas alterações, motivo por que cada arremessador tem seu estilo individual. Hoke afirma que a assimilação total é um perigo. As maneiras de arremessar o dardo, na Suécia e na Finlândia, são bem diferentes e os dois estilos têm suas características particulares, que não permitem confusão. Assim:

O estilo sueco —



O modo de arremessar dos suecos se caracteriza por um fator interessante: "o dardo jamais desce da linha dos ombros".

Assim é que, iniciada a corrida para o arremêso, as passadas se alongam após a primeira marca, não havendo, entretanto, mudança de posição do dardo, para baixo da linha dos ombros.

Na fase final, o lançador curva o mais possível a coluna vertebral para trás, ao mesmo tempo que dá um golpe rápido com o braço para a retaguarda, arranca imediatamente para frente e realiza o arremêso.

Para uso deste estilo temos que:

— Dominar instantaneamente, e no momento preciso, o movimento do corpo;

— Tornar o golpe dado pela coluna vertebral, o chamado golpe de rim, o menos rígido possível;

— Controlar perfeitamente o dardo.

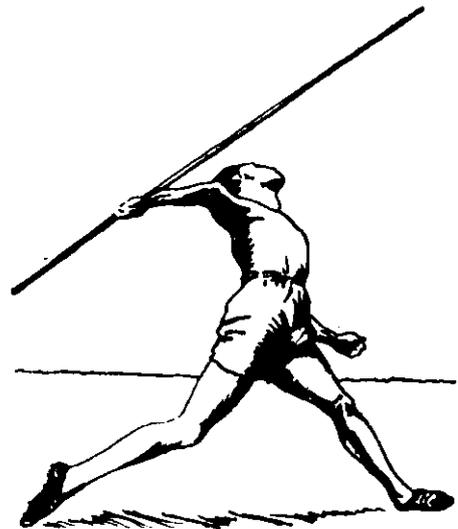
Se estes fatores se associarem e o atleta conseguir harmonizá-los, poderá obter performances admiráveis.

Os melhores representantes do estilo sueco são: Lundkvist (Suécia), que tem marca além de 70 metros; Lindström (Suécia), que já conseguiu 67,77 ms.; Sunde (Noruega), que tem 67,04 ms., e muitos outros.

O estilo finlandês —

Há uma fase preparatória antes da execução da "final"; assim é que, entre o momento de levar o dardo atrás e o arremêso, aparecem algumas passadas com a finalidade de colocar o dardo, com maior certeza, na melhor posição de arremessar. Em consequência, os finlandeses colocam,

após a primeira marca, o dardo abaixo da linha dos ombros, contrariando a maneira sueca. Os músculos da parte superior do corpo devem estar completamente descontraídos, o que permite aos finlandeses a obtenção de maior força para arremessar no momento decisivo.



O estilo finlandês foi iniciado por Myyrä e Klumberg. Myyrä movia o braço como um pêndulo, segurando o

dardo abaixo da linha dos ombros, sendo que, na fase final, o dardo continuava ainda sob essa linha.

Klumberg usava o mesmo estilo. Entre os alemães, sómente Stochek o adotava.

Em 1928, Pentillä viu que os resultados podiam ser melhores se nas últimas passadas o corpo fosse colocado de lado para a direção de arremêso e não mantido de frente como fazia Myyrä, quando entrava na fase da corrida. Pentillä descobriu que, dêste modo, haveria um maior caminho para o dardo percorrer, no momento final, recebendo fôrça de impulsão, assim como também haveria maior aproveitamento da massa muscular.

O arremêso, idealizado por Myyrä, tinha ainda o inconveniente de afastar muito o dardo do corpo, fazendo um arremêso lateral ou então muito acima da cabeça. Observando isto, Pentillä introduziu, no final de seu estilo, o movimento usado pelos suecos, isto é, procurou lançar o dardo sómente depois de estar de frente para o objetivo e o mais próximo possível da orelha. Associando o estilo sueco ao de Myyrä, Pentillä conseguiu resultados além de 70 metros. Logo após, outros arremessadores serviram-se dêste método,

sendo que os mais destacados foram: Järvinen, Stck, Weiman, Sipalla e Sule.

Por esta forma, estava criado o estilo que chamamos de "Novo estilo finlandês", em substituição ao "antigo estilo finlandês" ou estilo de Myyrä.

Pentillä associou, em síntese, o estilo sueco ao de Myyrä; extraiu o que os dois tinham de aproveitável e criou o estilo dos campeões.

Järvinen tem homologada a marca de 76,66 metros, embora já tenha obtido, em 1936, 77,23 metros. Ultimamente, conforme noticias não oficiais, alcançou os 79 metros.

Estamos convencidos de que, dentro de poucos anos, teremos essas marcas melhoradas, pois, muitos arremessadores já conseguiram performances muito aproximadas.

No Brasil, já começamos a sentir a influência do "novo estilo finlandês". Na última competição atlética inter-clubes, no Rio de Janeiro, o tricolôr Egon conseguiu suplantar a marca sul-americana do chileno C. Wenzel (62,35), constituindo o novo record sul-americano com 62,54. Devemos isto ao treinador do Fluminense F. C., Snr. Fritz que foi um dos introdutores do estilo de Järvinen, entre nós.